



Criando paisagens para O Recanto do Limão

SANTOS, Aline Silva¹
KENCHIAN, Alexandre¹
PEREIRA, Julia Generoso¹
SILVEIRA, Letícia Hatae Xavier da¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus São Paulo

Resumo

O presente relato de experiência visa apresentar o processo do desenvolvimento de projeto paisagístico para a sede do “Instituto O Recanto”, Organização Não Governamental (ONG), localizada na Zona Norte de São Paulo, no bairro do Limão. Tal iniciativa faz parte de projeto de extensão que articulou a referida organização e o grupo “Assessoria Técnica de Interesses a Comunidades Organizadas” (Ático), do *Campus* São Paulo do Instituto Federal de São Paulo (IFSP). Seu processo congregou estudantes de diferentes períodos do curso de arquitetura e urbanismo da referida instituição, professores, ONG e comunidade em geral. Como método, foram realizadas discussões com os responsáveis pelo “Instituto O Recanto”, com a comunidade, visitas a campo e levantamento bibliográfico, para embasamento teórico no que concerne à temática do projeto. O desenvolvimento do trabalho encontra-se em fase de finalização de sua etapa preliminar.

Palavras-chave: arquitetura da paisagem; horta urbana; permacultura; agroecologia; ONG.

Abstract

This experience report aims to present the process of developing a landscaping project for the headquarters of the “Instituto O Recanto,” a Non-Governmental Organization (NGO) located in the North Zone of São Paulo, in the Limão district. This initiative is part of an extension project that brought together the aforementioned organization and the group “Technical Advice for Organized Communities” (Ático) from the São Paulo campus of the Federal Institute of São Paulo (IFSP). The process brought together students from different IFSP's architecture and urbanism course periods, teachers, NGO and the community. The method involved discussions with those responsible for the O Recanto Institute, the community, field visits, and a bibliographical survey to provide a theoretical basis for the project's theme. The development of the project is at the preliminary stage.

Keywords: landscape architecture; urban gardening; permaculture; agroecology; NGO

Introdução

O presente trabalho visa apresentar o andamento do projeto “Paisagismo para O Recanto do Limão”. Trata-se de uma articulação entre a organização “Instituto O Recanto” e o grupo de extensão “Assessoria Técnica de Interesses a Comunidades Organizadas” (Ático), do campus São Paulo do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), no qual comunidade, estudantes e docentes desenvolvem em conjunto um projeto paisagístico para a sede da organização.

O “Instituto O Recanto” consiste em uma organização sem fins lucrativos (ONG) que congrega moradores em atividades relativas a horticultura, educação ambiental e segurança alimentar. Sua sede situa-se na Zona Norte de São Paulo, bairro do Limão, em terreno linear de 3.900m², lindeiro à avenida Nossa Senhora do Ó, em área de faixa de servidão de linhas de alta tensão e torres, cedido por concessionária de distribuição de energia elétrica (figs. 01, 02, 03).

Figura 1. Foto aérea com identificação do terreno da sede do “Instituto O Recanto” (em vermelho)



Fonte: Google Maps com intervenções de Aline Santos, 2024.

Figura 2 e Figura 3. Vistas do terreno da sede do “Instituto O Recanto”



Fonte: Aline Santos, 2024.

O local consistia em um lote subutilizado, utilizado outrora para estacionamento de veículos e depósito de entulhos. Com isso, o solo estava pobre em nutrientes e impermeabilizado por



pavimentação em concreto em alguns pontos. A partir da iniciativa dos idealizadores do O Recanto, o terreno foi progressivamente restaurado, com a implementação de cultivos vegetais, que recuperaram a fertilidade do solo.

Atualmente, no local, há uma horta urbana, mantida de modo coletivo por moradores voluntários do bairro. Lá também ocorrem atividades educativas e confraternizações. A produção resultante da horta é partilhada entre os moradores e com escolas da região. No que diz respeito ao contato com escolas, ainda há a produção de mudas para uso nessas instituições, como é o caso da Escola Estadual Paulo Setúbal.

A partir de 2023, O Recanto passou a integrar a plataforma SAMPA + Rural. Esta é uma iniciativa existente desde 2016, desenvolvida pelo Projeto Ligue os Pontos, financiado pela Bloomberg Philanthropies¹, “resultado de uma proposta apresentada pela Prefeitura de São Paulo para promover o desenvolvimento sustentável do território rural e aprimorar suas relações com o meio urbano” (Sampa+Rural, 2024). Destaca-se também a parceria da ONG com o Centro de Cidadania LGBTQI Luana Barbosa dos Reis para a seleção de pessoas para trabalho na instituição, a partir do Programa Operação Trabalho (POT) Agricultura², o que demonstra um caráter inclusivo e de acolhimento para a diversidade.

Entretanto, a infraestrutura do instituto não é totalmente adequada para as ações desenvolvidas, sendo necessário um projeto para que o local possa ser melhor aproveitado e demais atividades possam ocorrer em prol da população. Além disso, carece de uma estrutura de apoio que ofereça área para a guarda de materiais e sanitários para uso dos visitantes. Nesse sentido, os responsáveis pela ONG e voluntários iniciaram a construção de uma pequena edificação para tal fim.

Diante disso, o grupo Ático foi mobilizado em 2024 para o desenvolvimento de um projeto paisagístico para o local, de modo a adaptá-lo para o uso produtivo, educativo e de lazer. A ideia é formar um corredor ecológico, do modo que contribua não somente no sentido social, mas também ambiental para a região.

Assim, foi desenvolvido um plano de uma praça articulada a uma horta comunitária, de modo a ser um espaço coletivo público calcado na permacultura e agroecologia, com gestão sustentável das águas. Atualmente a ação envolve os integrantes da ONG, comunidade, 2

¹Consiste em uma organização sem fins lucrativos, fundada por Mike Bloomberg, ex-prefeito de Nova Iorque. Visa “garantir vidas melhores e mais longas para o maior número de pessoas, concentrando-se em cinco áreas principais: artes, educação, meio ambiente, inovação governamental e saúde pública” (Bloomberg, 2024).

²Segundo a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho da cidade de São Paulo, o POT Agricultura “tem por objetivo conceder atenção especial ao trabalhador desempregado, residente no município de São Paulo, pertencente a família de baixa renda, visando estimulá-lo na busca de ocupação, bem como na sua reinserção no mercado de trabalho, por meio de formação de agentes de produção agroecológica para apoiar a implantação de projetos estruturados de agricultura nas CAEs - Casas de Agricultura Ecológicas e em locais de agricultura na cidade”. Faz parte da “Assistência Técnica e Extensão Rural” oferecida pelo Sampa+Rural, objetivando “apoiar e impulsionar a produção de alimentos nos locais de agricultura do município” (SMDet, 2025).

professores³ e 12 estudantes⁴, de diferentes semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFSP campus São Paulo. Assim, promove-se, além da troca de saberes entre comunidade-escola, um aprendizado entre os estudantes, nos seus diferentes graus de formação. Como método, tem-se discussões com os responsáveis pela ONG e comunidade, visitas a campo e levantamento bibliográfico no que concerne à temática do projeto.

Atividades realizadas

A partir do contato estabelecido e parceria efetuada entre Ático e Instituto O Recanto, iniciou-se o planejamento das atividades. Assim, primeiramente foi realizada uma divisão de tarefas com viés formativo, em que os estudantes realizaram leituras de forma a ter embasamento para o posterior desenvolvimento do projeto. No que se refere aos cuidados necessários à ocupação de locais com linhas de alta tensão, destacam-se a Instrução Normativa – IN 001/2021 da Enel (Enel, 2021), referente à ocupação complementar para as faixas de linhas de transmissão, a NBR5422/2024 (ABNT, 2024) referente a projeto de linhas aéreas de energia elétrica, a resolução Aneel n. 915 de 2021 (Aneel, 2021) que discorre sobre os limites à exposição humana a campos elétricos e magnéticos originários de instalações de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Já no que tange à permacultura, utilizou-se como base as obras de Mollison e Slay (1998), Holmgren (2013), além de Altieri (2012) – este último para um diálogo com a agroecologia. Além disso, foram utilizados materiais disponibilizados pela Prefeitura Municipal de São Paulo, por meio da Escola de Agroecologia de Parelheiros. Teceram-se resumos sobre o material lido, os quais foram compartilhados; além disso, realizou-se debates de modo a compartilhar informações aprendidas. Quanto à criação de repertório projetual, buscou-se estudar projetos paisagísticos na escala urbana que revelassem boas práticas e apropriação popular. Dentre as referências pesquisadas, destaca-se o Parque Madureira (Rio de Janeiro, RJ), cujo *insight* partiu de estudante que realizou visita técnica ao local⁵, o que demonstra o diálogo entre as atividades de ensino e extensão realizadas no curso de Arquitetura e Urbanismo.

Outro momento importante consistiu na primeira visitação ao espaço para levantamento das impressões e conversa com os responsáveis pela ONG: Flávio Teixeira e Maurício Bichara (fig. 04). A partir das observações e demandas, pôde-se compreender os desafios a serem enfrentados. Nesse sentido, destaca-se o fato já apontado da presença das linhas de alta tensão, que limitam as possibilidades de ocupação do solo.

³Professores: Aline Santos e Alexandre Kenchian. Agradece-se também o apoio dos professores Tatiana Simão e André Rezende.

⁴Daniela Spiandorelo, Davi Barreto, Gabriela Barsotini, Hamilton Pacheco, Larissa Martinez, Letícia Ribeiro, Lívia Manteca, Melissa Schurgelies, Mirelle Silva, Nathalia Labella.

⁵Tal visita faz parte de visita técnica à cidade do Rio de Janeiro, realizado com a turma do terceiro semestre de Arquitetura e Urbanismo, prevista no Projeto Pedagógico do curso.

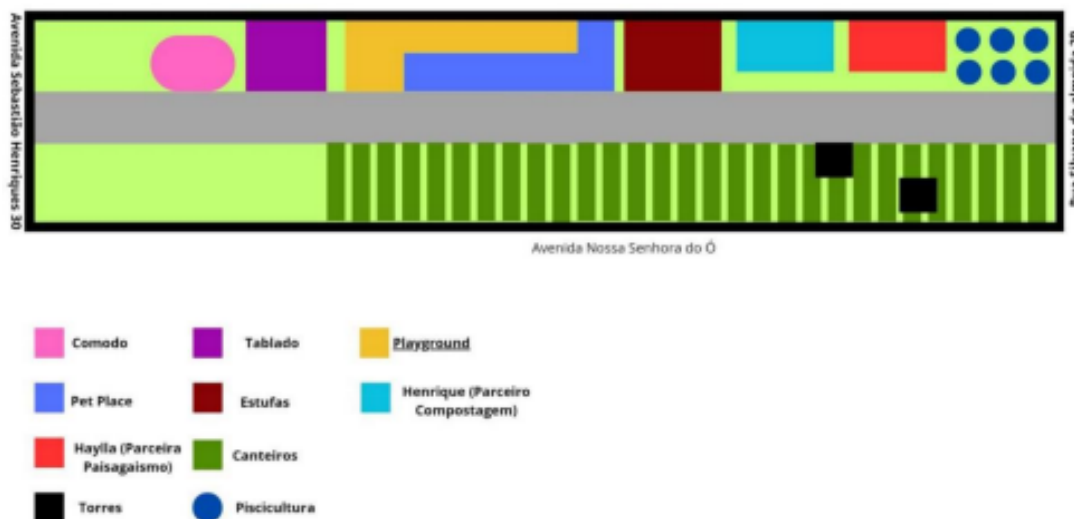
Figura 4. Ida à sede do Instituto O Recanto para observações, conversa com os responsáveis pela ONG e comunidade, em abril de 2024.



Fonte: Alexandre Kenchian, 2024.

Além disso, Flávio e Maurício também apresentaram um desenho com esquema de ocupação do terreno mostrando as principais necessidades (fig. 05). Este, serviu como ponto de partida para reflexão sobre a proposta de projeto.

Figura 5. Esquema apresentado pelos representantes da ONG com os espaços desejados para o projeto



Fonte: Instituto “O Recanto”, 2024.

Contudo, antes do início do desenvolvimento do projeto paisagístico, é necessário que haja as bases para trabalho, que consiste sobretudo nas plantas com o levantamento do existente no local. Assim sendo, foi realizado um levantamento planialtimétrico e arbóreo do terreno da ONG, cuja coordenação ficou a cargo do engenheiro agrimensor e professor André Rezende, do IFSP campus

São Paulo. Utilizou-se drone equipado com sensores e câmeras, além de sistema de GPS (fig. 06 e 07). O referido professor, então, explicou o procedimento a ser realizado para os estudantes

e professores presentes na atividade. Devido à presença das torres de transmissão, não se pode sobrevoar a área em que se situavam. Entretanto, de modo geral, conseguiu-se realizar o levantamento topográfico e locação dos indivíduos arbóreos.

Figura 6 e Figura 7. Preparação dos equipamentos para levantamento planialtimétrico



Fonte: Alexandre Kenchian e Instituto O Recanto (respectivamente), 2024.

Como resultado dessa ação, obteve-se um desenho do terreno em formato digital para leitura e edição no software AutoCad. Neste desenho, há a delimitação do lote, a locação das cotas nível, das árvores e torres de alta tensão. Como forma de conferir pequenas distorções pelo levantamento, este foi cotejado com a foto aérea do local, a partir do GoogleMaps. Feita essa verificação, realizou-se uma segunda visita ao local para ajuste das informações.

A partir disso, com as árvores locadas corretamente, foi realizada uma identificação dos indivíduos arbóreos existentes e suas potencialidades na composição do projeto. Das 18 árvores levantadas, conseguiu-se identificar 14 a partir de suas características, como folhas, troncos e frutificação (Quadro 01). Para apoio da identificação baseou-se nas informações constantes nos livros Árvores Brasileiras, volumes 1 a 3 (Lorenzi, 2008, 2009, 2016), Árvores Exóticas (Lorenzi, 2018) e Enciclopédia Ilustrada 1001 plantas & flores (Romahn, 2008). Na medida do possível, foi realizada a medição do diâmetro na altura do peito (DAP) e anotadas características relevantes.

Quadro 01. Lista de espécies de árvores existentes identificadas:

Nome popular	Nome científico	Nativa / Exótica	Quantidade
Tipuana	<i>Tipuana tipu</i>	Exótica	3
Abacateiro	<i>Persea americana</i>	Exótica	1



Ficus	<i>Ficus sp.</i>	Exótica	1
Sabão de soldado	<i>Sapindus saponaria</i>	Nativa	2
Mangueira	<i>Mangifera indica</i>	Exótica	1
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i>	Nativa	2
Pitomba	<i>Talisia esculenta</i>	Nativa	1
Amora	<i>Morus nigra</i>	Exótica	1
Jabuticabeira	<i>Myrciaria cauliflora</i>	Nativa	1
Limão rosa	<i>Citrus bigaradia</i>	Exótica	1
Não identificadas	-	-	4

Fonte: autores, 2024.

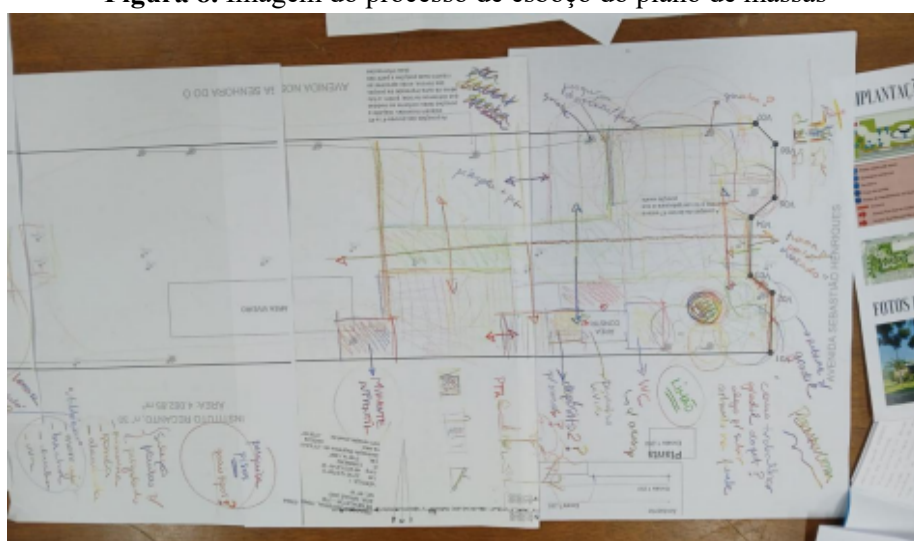
Acrescenta-se ainda que Flávio e Maurício apontaram 5 árvores que futuramente deveriam ser suprimidas devido ao estado fitossanitário que se encontravam e/ou interferência com a infraestrutura urbana. Isso tornou ainda mais premente refletir sobre a possibilidade de incremento da arborização na proposta projetual paisagística. Nesse sentido, pontua-se ainda a relevância das árvores para o meio urbano pois promovem, entre outros benefícios: sombreamento, aumento da permeabilidade do solo, interceptação da água das chuvas, controle da temperatura e umidade do ar, sequestro e armazenamento de dióxido de carbono (GEE), refúgio para a avifauna, além do bem estar psicológico para os cidadãos (PMSP, 2015). Um dado que dialoga com essa informação é o relato de Maurício Bichara, que informou que após o trabalho de cuidado e revegetação do terreno, algumas espécies de aves passaram a frequentar o local.

Assim, a consulta ao “Manual de Arborização Urbana de São Paulo” foi importante para estudo de espécies adequadas para eventual indicação de plantio no projeto a ser elaborado. Buscou-se, nesse sentido, priorizar espécies nativas, que dialogassem com bioma existente da cidade de São Paulo no qual predomina a Mata Atlântica. Outro parâmetro a ser considerado é o porte da vegetação, que não deve ser muito grande, devido à proximidade das linhas de alta tensão. Sob essas, especificamente não é recomendado o plantio de árvores.

A partir das bases levantadas e dos estudos, o programa de necessidades foi definido e,

subsequentemente a esta etapa, realizou-se um estudo de massas para o projeto. Pontua-se que este desenho foi realizado coletivamente, à mão, sobre base impressa, em que foram esboçadas as circulações e zoneamentos (fig 08). De acordo com as demandas elencadas com Flávio e Maurício, o projeto foi setorizado em duas partes principais: uma de acesso ao público geral, à moda de uma praça e outra de acesso mais restritivo, para os integrantes da ONG realizarem atividades internas e formativas. Para manter a permeabilidade visual, propôs-se esta divisão via cercamento baixo ladeado por vegetação. Atravessando o terreno longitudinalmente, desenhou-se em um percurso central ligando dois portões já existentes. Este caminho organiza as atividades propostas e conecta as seções de praça e de acesso restrito.

Figura 8. Imagem do processo de esboço do plano de massas



Fonte: Letícia Hatae, 2024.

A praça será acessada pela avenida Sebastião Henriques e o setor restrito, pela avenida Silvano de Almeida. Atualmente, o terreno encontra-se murado e ambas as entradas, nas supracitadas avenidas, se dão por meio de portão fechado de ferro, o que não possibilita que se saiba o que ocorre dentro do local. Assim, foi sugerido que a face composta por muro e portão lindeiros à avenida Sebastião Henriques fossem substituídos por gradil, promovendo permeabilidade visual e atraindo os transeuntes para o local.

Priorizou-se o desenvolvimento do projeto do setor da praça, para que possa ser executada primeiramente. Assim, definiu-se um zoneamento que situou o seguinte programa de necessidades: pequena edificação para uso administrativo, depósito e sanitários, pomar, áreas de descanso, pergolado para mesas de refeição, palco multiuso, playground, gramado para descanso e espaço pet.

A edificação foi situada em área onde previamente já foi iniciada uma construção para depósito e banheiro. Desse modo, propôs-se ampliá-la, incluindo pequena copa, área administrativa e aumentando o número de sanitários. Em um primeiro momento, estudou-se sobre a solução



chamada “círculo de bananeiras”⁶ para o tratamento das “águas cinzas” provenientes das pias da edificação. É um sistema de prescinde da conexão com o sistema de tratamento de esgoto, em que um jardim composto por bananeiras e outras espécies macrófitas cumpre a função de tratamento desses efluentes, além de promover a produção de alimentos para a avifauna (Costa *et al.*, 2012).

Contudo, devido a localização da edificação e conformação do terreno, viu-se que, por ora, não seria possível.

Pontua-se que, devido à presença das torres e linhas de alta tensão no lote da ONG, teve-se que se evitar a utilização de estruturas de material metálico. Assim, propôs-se uma pérgola de madeira, cujo material também se mostra melhor por ser um material sustentável quando advindo de fontes certificadas. Essa estrutura irá delimitar uma área para mesas de piquenique que servirão tanto para o uso cotidiano como para eventos que ocorrerão no local. O palco também possui a função multiuso em que pode ser utilizado para performances teatrais, musicais, de dança, ou mesmo para atividades lúdicas infantis.

O playground se conformou a partir da ideia de uma casa na árvore, desejo dos responsáveis pelo Recanto. Propôs-se, então, a instalação de um brinquedo próximo a uma árvore frondosa pré existente, que conjugasse diversos usos e possibilitasse escalar e andar em um nível mais alto que o do solo. Quanto ao espaço pet, foi desenhado para ser fechado, proporcionando maior segurança e controle dos animais; contudo, é um cercamento baixo que permite a vista da praça.

Quanto aos materiais utilizados para pavimentação, escolheu-se para a circulação principal e algumas áreas de estar o piso cimentício drenante, de modo a colaborar com a absorção das águas pluviais. Já para os demais locais, optou-se por: madeira para as regiões de deque, piso emborrachado drenante para o playground – visando a segurança para as crianças –, piso de terra e areia (PTA) para o espaço pet. Além das áreas pavimentadas, no que se refere à circulação, também se especificou o uso de mulch para revestimento do solo do pomar e um pequeno gramado para descanso.

Ao longo do processo de projeto, foram realizadas diversas reuniões presenciais e remotas tanto de caráter interno, entre os professores e estudantes, tanto com os responsáveis pela ONG (fig. 09). Desse modo, o desenho foi progressivamente concebido e revisado de acordo com as necessidades.

⁶Foi de grande valia para o aprendizado assistir ao vídeo disponibilizado pela Escola de Agroecologia de Parelheiros, disponível no link: <https://youtu.be/aHMUWAW6ZZ8?si=vIyNHigRz2x5jepp>.

Figura 9. Reunião realizada em julho de 2024 no Instituto Federal de São Paulo – campus São Paulo com Flávio e Maurício do Instituto O Recanto, estudantes e professores para discussão sobre o processo do projeto.



Fonte: Alexandre Kenchian, 2024.

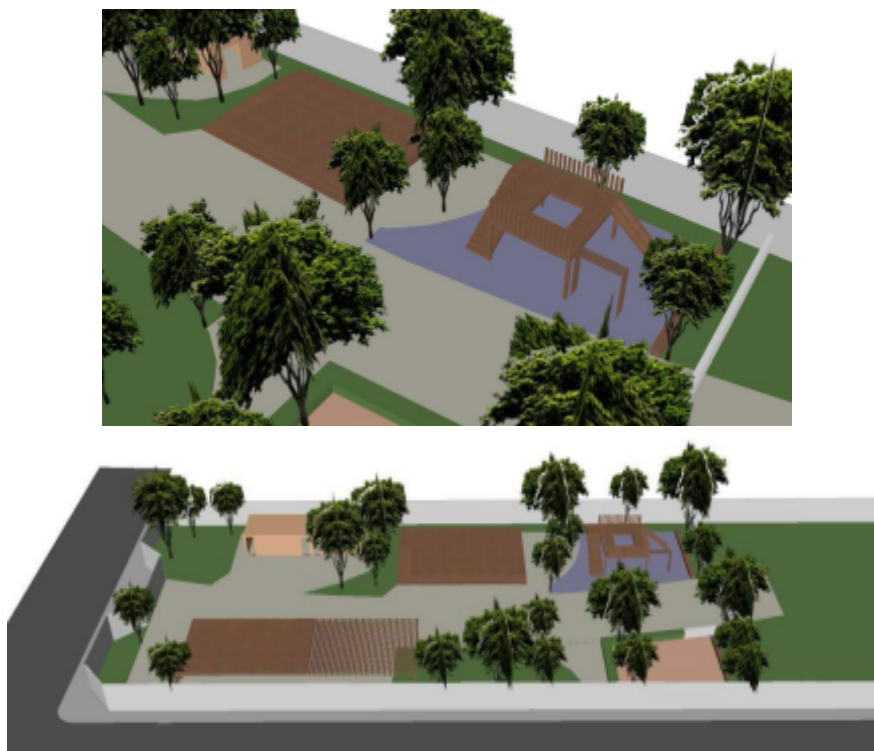
Após o esboço inicial do projeto, com definições preliminares, foi realizado o desenho no software AutoCAD, obtendo-se uma primeira proposta de implantação da praça do Instituto O Recanto. Esta, foi impressa em escala e finalizada manualmente (fig. 10). Além disso, foi realizado um estudo volumétrico pela estudante Daniela Spiandorelo, de modo a facilitar a visualização da implantação (figs. 11 e 12).

Figura 10. Primeiro desenho do projeto do setor da praça impresso e finalizado à mão pela equipe (a seta em vermelho indica o acesso pela avenida Sebastião Henriques). As indicações dos usos propostos foram inseridas posteriormente na imagem escaneada para melhor entendimento.



Fonte: Aline Santos, 2025.

Figura 11 e Figura 12. Estudo volumétrico do primeiro desenho do projeto para o setor da praça.



Fonte: Daniela Spiandorelo, 2024.

O resultado foi apresentado na própria sede da ONG (fig. 13) e foi recebido de maneira positiva. Assim, deu-se continuidade para o aprofundamento dos desenhos já realizados. Nesse sentido, parte-se para o dimensionamento mais preciso de cada área além de pesquisa de mobiliário – bancos, mesas, brinquedos, lixeiras, bicicletário, entre outros – e pesquisa de fornecedores que trabalhem com os pisos propostos. Esta etapa ainda se encontra em andamento⁷.

Figura 13. Dia da entrega do projeto na sede do Instituto O Recanto, em novembro de 2024.

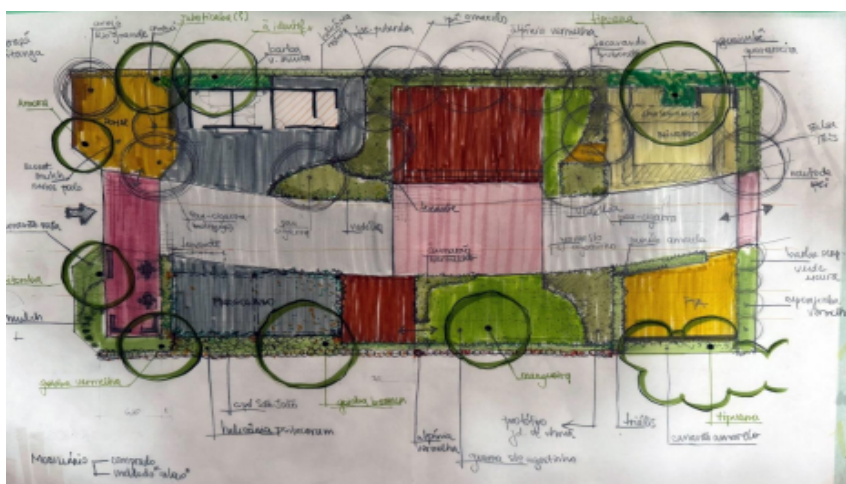


Fonte: Nathalia Labella, 2024.

⁷Tendo como referência o mês de abril de 2025.

Encontra-se também em curso a especificação de vegetação para o projeto da praça e desenhos de pisos, tendo sido realizado um primeiro esboço para o estudo preliminar (fig. 14). Deu-se preferência para espécies nativas, que propiciassem melhor desenvolvimento da avifauna e atraísse insetos polinizadores. A escolha de espécies nativas para o pomar como o Cambuci (*Campomanesia phaea*) e a Cereja do Rio Grande (*Eugenia involucrata*) tem também um caráter para disseminar o conhecimento de frutas brasileiras. Ademais, neste estudo propôs-se acrescentar um pequeno jardim de chuva com finalidade pedagógica, dado que a praça servirá também como local que proporcione espaço de aprendizado.

Figura 14. Esboço para o estudo preliminar de plantio



Fonte: Aline Santos, 2024.

Por fim, ressalta-se que, como forma de difusão do projeto, os professores e estudantes autores desse relato submeteram trabalho para apresentação no VIII Congresso e VIII Mostra de Extensão do IFSP, ocorrido no campus Avaré de 11 a 13 de setembro de 2024. Nesse sentido, Julia Generoso Pereira e Letícia Hatae Xavier da Silveira realizaram a apresentação presencial do trabalho.

Considerações finais

O processo vem se mostrando promissor, no engajamento e dedicação dos atores envolvidos. O desenvolvimento do projeto encontra-se em andamento, em fase de aprofundamento de sua etapa preliminar, a qual pretende ser finalizada ainda no primeiro semestre de 2025.

A interação entre estudantes em diferentes períodos do ensino se mostrou benéfica com o trabalho coletivo, troca de conhecimentos e referências. Além disso, desenvolveu-se forte senso de responsabilidade para organização dos trabalhos e resolução de problemas. Quanto à relação com o Instituto O Recanto, foi de cooperação e aprendizado, pois a cada visita a campo aprendia-se com as atividades de cultivo que ocorrem no local.



Assim, espera-se que este projeto possa colaborar para a construção de novas e aprazíveis paisagens para a cidade de São Paulo, proporcionando espaços livres ambientalmente qualificados que possibilitem atividades de lazer e cultura para a população.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA (ANEEL). Regulamenta a Lei nº 11.934, de 5 de maio de 2009, no que se refere aos limites à exposição humana a campos elétricos e magnéticos originários de instalações de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica e revoga a Resolução Normativa nº 398, de 23 de março de 2010; a Resolução Normativa nº 413, de 3 de novembro de 2010 e a Resolução Normativa nº 616, de 1º de julho de 2014. Brasília, DF, 2021.

ALTIERI, M. **Agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 5422:2024**: Projeto de linhas aéreas de energia elétrica – Critérios técnicos. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.

BLOOMBERG Philanthropies. **About Us**. Disponível em: <https://www.bloomberg.org/about/> Acesso em: 15 abril 2025.

COSTA, Audrei Infantsi del Nero *et al.* **Guia de Permacultura para administradores de Parques** - versão digital. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo, 2012. Disponível em: https://issuu.com/deaumapaz/docs/guiadepermacultura_admparques_julho Acesso em: 15 abril 2024.

ENEL SÃO PAULO. **Instrução Normativa – IN 001/2021 – Versão 1.0**: ocupação complementar para as faixas de linhas de transmissão. São Paulo: Enel São Paulo, 2021.

HOLMGREN, D. **Permacultura princípios e caminhos além da sustentabilidade**. Porto Alegre: Via Sapiens, 2013.

LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, vol. 1. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008.

LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, vol. 3. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2009.

LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, vol. 2. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2016.

LORENZI, Harri. **Árvores e arvoretas exóticas no Brasil**: madeireiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2018.

MOLLISON, Bill; SLAY, Reny Mia. **Introdução à permacultura**. Brasília: MA/SDR/PNFC, 1998.

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO (PMSP). **Manual técnico de arborização urbana**. 3.ed. São Paulo: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, 2015.

ROHMAN, Valério. **Enciclopédia ilustrada 1001 plantas & flores**. São Paulo: editora Europa, 2008.

SAMPA+RURAL. **Sobre o Sampa+Rural**. Prefeitura de São Paulo. [Internet]. 2024. Disponível em: <https://sampamaisrural.prefeitura.sp.gov.br/sobre>. Acesso em: 15 abril 2025.

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO (SMDET). **POT Agricultura**. [Internet]. 2025. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/desenvolvimento/w/cursos/operacao_trabalho/342883. Acesso em: 15 de abril de 2025.